

Agentes multiplicadores da captação de doação de sangue e medula óssea: experiência de projeto extensionista

Multiplier agents of blood and bone marrow donation capture: extension project experience

Agentes multiplicadores de captura de donación de médula ósea y sangre: experiencia de proyecto de extensión

Recebido: 11/03/2022 | Revisado: 20/03/2022 | Aceito: 26/03/2022 | Publicado: 03/04/2022

Myrelle Crystina Gois de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2799-1214>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: myrelle.paiva@academico.uncisal.edu.br

Luciene Gomes Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6530-4481>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: rochaluciene221@gmail.com

Maria Rosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7431-9266>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: maria.silva@uncisal.edu.br

Resumo

Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária “Formação de Agentes Multiplicadores na Captação de Doação de Sangue e Medula óssea”, em parceria com Hemocentro do Estado de Alagoas, em que as atividades foram realizadas no ano de 2019. Com o objetivo de apresentar o processo seletivo, capacitações, ações concretizadas na captação de doadores de sangue e de medula óssea, que incentiva a comunidade interna e externa a universidade sobre a importância do ato, através de estratégias de acolhimento, suporte e informações sobre todo o processo de doação. Visando contribuir para disseminar informações auxiliando com a desmistificação de mitos, a sensibilização e adesão do cidadão para com as causas sociais em questão, permitindo o crescimento do estoque sanguíneo e a manutenção dos serviços ofertados. Espera-se que o trabalho possa sensibilizar a comunidade de leitores a desenvolver novos estudos, além de estimular o desenvolvimento de projetos associados a esta temática, disseminando informações e mudanças necessárias para adesão efetiva e compromisso visando a doação de sangue e medula óssea. O projeto oportunizou o contato dos discentes com os funcionários do Hemocentro favorecendo uma melhor formação acadêmica através de uma prática profissional mais articulada, pelo meio do compartilhamento de competências e habilidades aos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doação de sangue; Medula óssea; Extensão universitária.

Abstract

This is an experience report of the University Extension Project "Training of Multiplier Agents in the Capture of Blood Donation and Bone Marrow", in partnership with the Homocentric of the State of Alagoas, in which the activities were carried out in 2019. With the goal of presenting the selection process, training, actions taken in the capture of blood and bone marrow donors, which encourages the internal and external community of the university about the importance of the act, through strategies of welcome, support and information about the whole donation process. It aims to contribute to the dissemination of information, helping to demystify myths, raising awareness, and the citizens' adherence to the social causes in question, allowing the growth of the blood stock and the maintenance of the services offered. It is hoped that this work can sensitize the community of readers to develop new studies, besides stimulating the development of projects associated with this theme, disseminating information and necessary changes for effective adherence and commitment aiming at blood and bone marrow donation. The project provided an opportunity for the students to have contact with the employees of the Blood Center, favoring a better academic education through a more articulated professional practice, by sharing competencies and skills with future health professionals.

Keywords: Blood donation; Bone marrow; University extension.

Resumen

Este es un informe de experiencia del Proyecto de Extensión Universitaria "Formación de Agentes Multiplicadores en la Captación de Donación de Sangre y Médula Ósea", en colaboración con el Hemocentro do Estado de Alagoas, en el

que las actividades se llevaron a cabo en 2019. Con el objetivo de presentar el proceso de selección, capacitación, acciones realizadas en la captación de donantes de sangre y médula ósea, que incentiva a la comunidad interna y externa a la universidad sobre la importancia del acto, a través de estrategias de acogida, apoyo e información sobre todo el proceso de donación. Con el objetivo de contribuir a la difusión de la información ayudando a la desmitificación de los mitos, la sensibilización y la adhesión de los ciudadanos a las causas sociales en cuestión, permitiendo el crecimiento de la oferta de sangre y el mantenimiento de los servicios ofrecidos. Se espera que el trabajo pueda sensibilizar a la comunidad de lectores para el desarrollo de nuevos estudios, además de estimular el desarrollo de proyectos asociados a este tema, difundiendo la información y los cambios necesarios para una efectiva adhesión y compromiso dirigidos a la donación de sangre y médula ósea. El proyecto proporcionó una oportunidad para que los estudiantes tuvieran contacto con los empleados del Centro de Sangre, favoreciendo una mejor formación académica a través de una práctica profesional más articuladas, mediante el intercambio de habilidades y destrezas a los futuros profesionales de la salud.

Palabras clave: Donación de sangre; Médula ósea; Extensión universitaria.

1. Introdução

A transfusão de hemocomponentes e hemoderivados constitui um recurso vital e um método avançado de tecnologia moderna voltada para os cuidados em saúde, sendo utilizada em diversas situações clínicas, trazendo inúmeros benefícios para assistência, consequentemente melhorando a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para a prática médica, ajudando a reduzir os agravos e salvando vidas. (Monteiro et al., 2021; Lopes et al., 2020)

O transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é utilizado no tratamento de pacientes através de altas doses de quimioterapia ou radiação, com o objetivo de substituir o tecido lesado por células precursoras normais de um paciente doador. Comumente é direcionado a indivíduos com doenças de grande comprometimento sistêmico, visto como uma alternativa de cura para aqueles que não possuem outra possibilidade de tratamento eficiente disponível. (Jesus et al., 2021; Da Silva, 2021)

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que os estabelecimentos voltados para a doação de sangue devem possuir serviços organizados e eficazes, seguindo o regulamento e disposições legislativas, além de garantir a segurança do receptor. (Souza & Santoro, 2019). De acordo com a resolução RDC - ANVISA nº 34 de 11 de junho de 2014 afirma que deve ser estabelecido requisitos de boas práticas para garantir qualidade dos processos e produtos, riscos sanitários e segurança transfusional.

A Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados regulamenta a coleta, o processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e torna-se missão do governo desenvolver ações voltadas para a mobilização da população para a doação voluntária de sangue, de acordo com o Ministério da Saúde, os bancos de sangue públicos correspondem a 58% do suprimento de sanguíneo. Configura-se a importância de atividades de caráter informativo e educativo para incentivar os cidadãos para tornarem-se doadores. (Pessoni et al., 2020).

Os hemocentros são instituições públicas ou privadas que realizam atividades de investigação, diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sangue, além de desenvolverem atividades e ações com objetivos de fornecer sangue e hemoderivados aos hospitais das redes pública e privada, além do atendimento ambulatorial das patologias relacionadas com o sistema hematopoiético. Esses serviços auxiliam outras unidades de saúde, como os hospitais, nas demandas por componentes sanguíneos e também atendem diretamente à população na área específica (Silva et al., 2021).

O Ministério da Saúde aprovou a idade mínima de 16 para realizar doações de sangue, mas só é possível iniciar o procedimento após um consentimento formal dos responsáveis. Para doar medula óssea, é preconizado que o indivíduo possua entre 18 e 35 anos, boas condições de saúde e se cadastrar no Registro de Doadores de Medula Óssea (REDOME). A captação de futuros doadores, requer que a população esteja informada sobre o processo da doação e os critérios para torna-se um doador. (Borges et al., 2021)

Atualmente, no Brasil os hemocentros apresentam dificuldades em manter os níveis de estoque de sangue em

quantidades ideais devido a falta de doadores. De acordo com o Ministério da Saúde, a taxa de doação de sangue voluntária da população brasileira é de 1,9%, número que está dentro do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entretanto é necessário aumentar esse índice para que os estoques de sangue se mantenham em patamares ideais. (Peixoto, 2019)

A legislação brasileira regulamenta a Política Pública do Sangue, que é regida pela Constituição de 1988, e considera a doação de sangue como um ato voluntário, com a finalidade de beneficiar o próximo sendo proibida qualquer prática de comercialização de sangue, tecidos e órgãos. É necessário ampliar estratégias para manter o suprimento sanguíneo nos serviços de saúde que ainda possuem baixas taxas de doadores, deve-se incluir ações educativas buscando sensibilizar e captar o público de forma responsável. (Mesquita et al., 2021)

Dentre os tipos de doação encontra-se a voluntária ou espontânea, que foi motivada por vontade própria do indivíduo sem identificar o nome do possível paciente receptor, a doação de reposição é realizada com o objetivo de contribuir com algum paciente específico ou membro da família. A doação autóloga é feita pelo paciente para utilização própria. Em ambos procedimentos é realizada a triagem clínica para identificar se existe algum tipo de doença hematológica ou infecciosa e analisar os hábitos de vida do indivíduo doador. (Siqueira et al., 2020)

A captação de doadores de sangue na realidade brasileira ainda constitui um grande problema, as ações educativas objetivam captar doadores e que os mesmos tornem essa atitude um hábito, fidelizando um compromisso com a sociedade, e isso é possível através de uma boa relação entre os profissionais e a comunidade diante da promoção do diálogo de forma respeitosa e humanizada, permitindo uma construção de saberes, estimulando a população a refletir sobre os efeitos positivos da participação ativa na doação. (Lima et al., 2020)

Destarte, Oliveira & Luksys (2020) afirma que no Brasil é necessário a realização de projetos educativos como uma forma de proporcionar mudanças através da sensibilização da comunidade em escolas e associações de bairros, despertando a comunicação que irá favorecer a propagação de informações e a construção de novos conhecimentos, buscando uma melhoria nas práticas de saúde e a captação de novos doadores. Nesse seguimento, Santana & Silva (2019) afirmam que por seu caráter disseminador, as atividades extensionistas criam alternativas que possibilitam a troca dos saberes acadêmicos e populares, aproximando o aluno das atividades de produção científica fundamentada diretamente de acordo com a realidade da população e dos territórios.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, que consiste no conjunto de práticas interpretativas e descritiva de fenômenos (Flick, 2009). O mesmo apresenta evidências sobre a extensão universitária, com caráter formativo, possibilitando a democratização de informações entre acadêmicos e população assistida.

Estudo elaborado a partir das experiências vivenciadas por membros do projeto de Extensão Universitária “Formação de Agentes Multiplicadores na Captação de Doação de Sangue e Medula óssea” sendo este projeto vinculado a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL em parceria com o Hemocentro de Alagoas - HEMOAL, com a finalidade de capacitar alunos universitários no âmbito da Política Nacional de Sangue.

O processo seletivo para ingresso se deu em duas etapas sendo a primeira prova teórica, seguida de entrevista, ambas de caráter eliminatório e classificatório. Após a aprovação, foram realizadas capacitações, sendo estas formações ofertadas por profissionais especializados que atuavam no HEMOAL, com carga horária total de 50h. Foram momentos de palestras, rodas de conversa, debates e visitas técnicas.

Concluído o período de capacitação, foram iniciadas as atividades educativas de sensibilização e esclarecimento sobre a coleta de sangue e cadastro de possíveis doadores de medula óssea, sendo desenvolvidas estas atividades duas vezes mensais, sendo uma Ação Interna, realizada no hemocentro e a outra uma Ação Externa, desenvolvida na comunidade, além do

incentivo para a produção científica.

Durante a realização das Ações Internas, esta contava com a carga horária mensal de 05h, sendo a divisão interna com 03 integrantes. Por meio destas foi possível ter contato direto com o doador, tendo papel importante no acolhimento, escuta qualificada, esclarecimentos e orientações sobre o cadastro, triagem e doação.

As Ações Externas eram realizadas em ambientes públicos e privadas, sendo estes, escolas, faculdades, igrejas, Unidades Básicas de Saúde, academias e shoppings. Momentos que contavam com cerca de seis membros do projeto, estes por meios do discurso, cartazes, banners e panfletos, objetivando a propagação de informações, esclarecimento de dúvidas e questionamentos, proporcionando conhecimento e sensibilizando o público para a efetivação do compromisso social, tornando a doação de sangue um hábito.

As produções científicas, sendo estas elaboradas em equipes, com orientações da coordenação, objetivando a exposição oral em congressos, simpósios ou publicações em periódicos, contribuindo para a divulgação de conteúdos científicos de forma gratuita, além de buscar estimular novos pesquisadores sobre a temática em questão.

Todas as atividades eram realizadas com escalas de equipes, horários pré-estabelecidos e sob as orientações e supervisão da coordenação do projeto. Ao final de cada atividade era enviado para a coordenadora um relatório com descrição da ação. O projeto de extensão apresenta uma carga horária anual de 100 horas aqueles que cumprem o calendário de atividades propostas, ao final de cada ciclo o quantitativo de membros é renovado anualmente com processo seletivo.

3. Resultados e Discussão

3.1 Contextos da Extensão

Este relato foi realizado a fim de apresentar as contribuições e atividades desenvolvidas durante o período de 2019, que buscava incentivar os indivíduos sobre a importância do ato de solidariedade de doar sangue e medula óssea. As estratégias ocorreram diante do acolhimento, suporte e informações sobre todo o processo de doação, visando aumentar o número de novos doadores.

Segundo Silva et al. (2019) a extensão é a área acadêmica que mais possibilita a produção de conhecimentos e fornece oportunidades ao aluno de participar ativamente no desenvolvimento da cidadania, compartilhando e construindo experiências adquiridas no ambiente da universidade com a comunidade.

Atualmente, a educação em saúde tem se estruturado através da atuação junto com a população e profissionais da saúde, desvinculados de recursos financeiros, priorizando a humanização, o acolhimento, a troca de saberes que irá promover uma abertura nos canais de comunicação para estabelecer relações dialógicas, buscando torná-la um instrumento culturalmente diverso e facilitar a criação de vínculos e assim, ocorrer a troca de informações de modo que o indivíduo se sinta familiarizado e busque sua autonomia. (Pinheiro & Bittar, 2016)

Assim, através do diálogo com a população é possível esclarecer dúvidas, medos e mitos. Reforçando este relato, em estudo, Silva et., al (2020) afirma que ao fornecer informações para que a população compreenda sobre o processo de doação de sangue, um doador esclarecido possui mais chances de futuramente torna-se fidelizado aos hemocentros e disseminar as informações em seu meio social. Através do uso de uma linguagem clara e objetiva é possível propagar conhecimento sobre a importância e benefícios do ato de doar sangue que pode favorecer a sociedade como um todo.

Compreende-se que se a falta de instrução da população sobre o assunto reflete diretamente na compreensão e adesão ao processo de doação sanguínea. Através dos estudos podemos observar que dentre as problemáticas que dificultam a captação de doadores encontra-se a falta de profissionais capacitados para sanar dúvidas e realizar orientações necessárias, sensibilizando e aconselhando o indivíduo. (Silva et al., 2021)

O projeto de extensão atua de forma integrada através do compartilhamento de saberes permitindo que a promoção de saúde ocorra de modo mais eficiente, que resulta em ganhos para os acadêmicos e para a sociedade. Diante disso, os estudantes aprendem a lidar com a articulação dos diversos setores da saúde e a trabalhar a interdisciplinaridade, que constitui uma importante competência para a prática profissional, contribuindo para aprender a respeitar os saberes do outro, assim a integralidade do cuidado será realizada de forma mais humanizada, prática e colaborativa. (Nascimento et al., 2021)

As atividades extensionistas desenvolvidas contribuíram para a capacitação e formação dos estudantes envolvidos, principalmente sendo estes do curso de Enfermagem colaborando para o desenvolvimento de habilidades através das educações em saúde realizadas durante o projeto, que trouxe diversas possibilidades inclusive a de serem também educadores, (Diaz et al., 2019) contribuindo para aprimorar seus conhecimentos e proporcionar uma maior autonomia na atividade profissional.

Nesse sentido, Locks et al (2019) afirma que a importância da atuação da Enfermagem pode ser evidenciada em diferentes segmentos, dentre eles a educação em saúde que é indispensável para a ampliação do senso crítico e por sua capacidade transformadora. Na maioria dos hemocentros brasileiros a enfermagem é responsável por realizar uma assistência sistematizada aos pacientes, acolhendo e informando sobre o processo de doação sanguínea, e também possui a função de elaborar políticas públicas voltadas para o incentivo da doação de sangue através da criação de estratégias para promover uma educação continuada para sensibilizar a população e proporcionar um melhor atendimento.

De acordo com Santos & Santos (2019) as atividades extensionistas colaboram com o desenvolvimento intelectual do indivíduo, devido ao seu caráter estimulador das práticas socioculturais que possibilitam um maior exercício da cidadania, despertando mudanças significativas relacionadas tanto a cultura quanto a atitudes que acabam incentivando os estudantes a firmarem um compromisso com a sociedade. Outrossim, nota-se que essa modalidade de ensino é fundamental no processo de formação pessoal, acadêmica e profissional, haja vista que pode efetivar o compromisso com a comunidade através das ações socioeducativas.

Diante disto, é necessário desenvolver estratégias que visem captar o público jovem, principalmente estudantes dos cursos de saúde nas instituições de ensino superior, uma vez que esses futuros profissionais irão desempenhar inúmeros papéis na sociedade e podem contribuir muito para disseminar informações e elaborar ações educativas, contribuindo para aumentar a captação de doadores e consequentemente salvar mais vidas. (Silva et al., 2021)

3.2 Experiência e Discussão

O projeto proporcionou o contato direto com dois tipos de doação de sangue, sendo elas a doação de reposição e a espontânea. A primeira é composta em maioria por doadores classificados como de 1ª vez, aqueles que procuravam o hemocentro como doadores de reposição, estes que doam destinados para ajudar um receptor específico, sendo na maioria das vezes um familiar ou amigo (Silva et al., 2019).

O segundo tipo de doação, são os doadores espontâneos que rotineiramente fazem a doação voluntária sem especificação de um receptor alvo. Fazem parte do terceiro grupo os doadores de primeira vez, que foram motivados por uma ação da empresa onde trabalham ou como requisito de uma atividade acadêmica do tipo gincana social ou até estimulados como requisitos de um processo seletivo (Silva et al. 2019).

O contato com cada grupo era específico, sendo a abordagem ao público do primeiro e terceiro, voltados para o detalhamento e segurança do processo de coleta, estes eram encorajados a tornasse um doador espontâneo. Após a abordagem boa parte mostrava-se sensibilizados e interessados em avaliar a proposta, enquanto outros demonstravam não ter interesse. Para os doadores espontâneos a abordagem objetivava estimular a continuação, bem como motivando-os, para que estimulassem novos doadores, sendo os possíveis voluntários do seu convívio social e profissional.

Em alguns casos específicos o possível voluntário à doação de sangue, após passar pela Triagem Clínica era identificado como inapto à doação, sendo esta temporária ou permanente, a expressão de tristeza era marcante, sendo em alguns casos uma manifestação de revolta e recusa. Nestes casos a abordagem era de esclarecimento para ambos, e de encorajamento para retorno em tempo pré-estabelecidos, nos casos de impedimento temporário, nos casos permanentes, estes eram motivados contribuir com a propagação de informações e encorajamento de pessoas do seu ciclo para adesão a doação espontânea.

O Ministério da Saúde regulamentou, através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 153/2004, todo o processo de triagem clínica e procedimentos hemoterápicos. Na triagem sanguínea, tem-se o objetivo de detectar algum fator que possa apontar para uma situação de risco ou possível inaptidão, que permite identificar se há algum agente transmissível no sangue, assim é possível ofertar uma maior segurança aos receptores (Costa, et al., 2020).

Conforme o Ministério da Saúde (2021), alguns dos impedimentos temporários para a doação de sangue são: Gripe, resfriado e febre: deve-se aguardar 07 dias após o desaparecimento dos sintomas, o período gestacional e o período pós-gravidez: 90 dias para parto normal e 180 dias para cesariana, amamentação: até 12 meses após o parto, ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação, tatuagem e/ou piercing nos últimos 12 meses (piercing em cavidade oral ou região genital impedem a doação), extração dentária: nas últimas 72 horas, dentre outros.

Para a realização das atividades de captação e recrutamento de voluntário na adesão ao cadastramento e a doação de sangue se dava por meio do processo educativo, desmistificando os mitos, fazendo inserir a temática da hemoterapia no cotidiano da população alvo durante as ações na comunidade, possibilitando a socialização com as informações em relação ao processo de doação e cadastramento de voluntários no REDOME, despertando a consciência crítica e adesão efetiva.

As principais dúvidas apresentadas pelo público nos momentos das Ações Internas erram direcionadas aos mitos, com relação à quantidade de sangue coletado e ao tempo de duração desta coleta, e essa ocasionaria danos ao organismo do doador, comprometendo assim o estado de saúde deste. A quantidade de sangue coletada depende do volume de solução anticoagulante/preservante presente na bolsa, rotineiramente são coletados 450 ± 45 ml de sangue total em bolsas com 60-65 ml, em um tempo médio de 12 minutos, não excedendo 15 minutos de coleta (Brasil, 2015).

Durante as Ações Externas os questionamentos do público se davam com frequência em relação à compatibilidade da medula com membros familiares e se o processo da coleta se dava através de um procedimento cirúrgico de longo período. A coleta de medula óssea é um procedimento que ocorre em centro cirúrgico, sob anestesia peridural ou geral, e requer internação de 24 horas. As células serão coletadas através de punções na região pélvica posterior e dura cerca de 90 minutos, sendo o doador não necessariamente familiar e também há outro método de doação chamado coleta por aférese (Redome, 2019).

Quando o candidato à doação de medula óssea busca o Hemocentro com a finalidade de se cadastrar, a equipe multidisciplinar realiza uma entrevista e contextualizando toda informação desde a coleta, teste de compatibilidade e doação, tendo em vista promover a saúde e a segurança do doador. (Torres, et al., 2020) Em seguida, de acordo com Mendes (2018) é feita a coleta dos 5 ml de sangue. Conforme o INCA esse sangue passara pela Tipificação de exames de Histocompatibilidade (HLA), que é um teste de laboratório para identificar suas características genéticas que podem influenciar no transplante. Após esses procedimentos os dados genéticos colhidos do sangue entrarão na base de dados do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME e será feito diariamente o cruzamento dos dados genéticos dos pacientes cadastrados no Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea – REREME.

Os candidatos à doação da medula, que forem compatíveis com algum paciente serão convocados ao hemocentro para confirma seu desejo de doar, se esse desejo se confirmar, este, terá que realizar outros exames para a confirmação da compatibilidade genética e a análise do seu estado de saúde atual. Todos os procedimentos como exames; consultas; internações, entre outros, assim como a viagem do doador e um acompanhante caso a doação seja realizada para pacientes em

cidades/estados diferentes a do doador, são custeados pelos SUS.

Esclarecimentos como este é necessário ao público externo a universidade, em que o projeto de extensão contribui para disseminar informações à comunidade, auxiliando com a desmistificação de mitos, objetivando a sensibilização e adesão do cidadão para com as causas sociais em questão, permitindo o crescimento do estoque sanguíneo e a manutenção dos serviços ofertados pelo HEMOAL.

4. Considerações Finais

A efetivação do projeto contribuiu para uma futura transformação no modelo de assistência à saúde, devido o compartilhamento do conhecimento acadêmico, realização de trabalhos e projetos que enfatiza ações de Educação em Saúde através de atividades em contato com a comunidade. Espera-se que o trabalho possa sensibilizar os leitores a desenvolverem novos estudos, além de estimular o desenvolvimento de projetos associados a esta temática, disseminando informações e mudanças necessárias para adesão efetiva e compromisso visando a doação de sangue e medula óssea.

Contudo, esta experiência apresenta a relevância da elaboração e excursão de projetos como estes de forma organizada com um desenvolvimento diretivo para atender a temática de modo a proporcionar crescimento pessoal, científico e profissional dos envolvidos, além de contribuir com a responsabilidade social. O projeto oportunizou o contato dos discentes com os funcionários do Hemocentro favorecendo uma melhor formação acadêmica através de uma prática profissional mais articulada, pelo meio do compartilhamento de competências e habilidades aos futuros profissionais de saúde.

Outrossim, estudos futuros podem ser realizados para estimular o desenvolvimento de projetos associados a esta temática, disseminando informações e mudanças necessárias para adesão efetiva e compromisso, visando a doação de sangue e medula óssea, vistas como uma forma de melhorar a qualidade da assistência e o conhecimento da população.

Referências

- ANVISA. (2014). Resolução RDC/ANVISA nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2014. http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867975/RDC_34_2014_COMP.pdf/283a192e-eee8-42cc-8f06-b5e5597b16bd?version=1.0
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf.
- Brasil. (2021) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Doação de Sangue. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>
- Borges, G. Z. et al. (2021). Intenção da doação de sangue e de medula óssea pelo aluno do ensino médio das escolas de Uberaba/MG/Intention of high school students in Uberaba (Minas Gerais) to donate blood and bone marrow. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12044-56
- Costa, L. S. L., Eleuterio, T. A., Menezes, R. A., Conceição, M. M. B., Pereira, S. S., & Bandeira, F. M. C. (2020). A triagem clínica e a experiência na doação na perspectiva do doador de sangue. *Global Academic Nursing Journal*, 1(3), e38-e38. doi.org/10.5935/2675-5602.20200038
- Díaz, F. B. B. S., Alvez, S. M., Godinho, A. A. S., Oliveira, G. M. S., Ferreira, M. T. T. S., & Carneiro, N.S. (2019). Relato de experiência do projeto de extensão: Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. *Revista ELO—Diálogos em Extensão*, 8(2), 51-55. doi.org/10.21284/elo.v8i2.1317
- Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa. R. Costa (Trad.) Artmed editora S.A.
- Jesus, T. D., Xavier, J. M. R. P., Mesquita, G. R., Andrade, M. C., Santos, K. M., Pidde, A.G., & Veloso, R. V. (2021). O impacto das campanhas de conscientização no número de doadores de medula óssea e os efeitos causados pelo covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6224-6231. 10.34119/bjhrv4n2-177
- Lima, H. F., et al. (2020). Educação em saúde sobre doação de sangue: relato de uma experiência com crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-14.
- Locks, M. O. H. Salum, N. C., Barros, B. S., Matos, E., Anders, J. C., & Schneider, D. G. (2019). Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. *Rev Bras de Enferm*, 72 (1), 81-87. doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0305
- Lopes, J. A. S. et al. (2020). Utilização de Hemocomponentes em Hospital Geral de Juiz de Fora. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 16808-16820.
- Mesquita, N. F., Vazquez, A. C. S., Duarte, M. L.C., Silva, D.G., & Mattos, L.G. (2021). Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. *Revista da rede de Enfermagem do Nordeste*, 22, 1-9. <http://www.repositoriobib.ufc.br/000077/00007721>

- Monteiro, L. A. S. et al. (2021). Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. *Revista Mineira de Enfermagem*, 25, 1-9.
- Nascimento, J. W. et al. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560-578.
- Oliveira, R. J., & Luksys, L. (2020). Abastecimento e manutenção dos estoques de sangue: desafios e contradições. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, 9(17), 72-81. <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1500>
- Pessoni, L. L., Aquino, E. C., & Alcantara, K. C. (2021). Reduction in blood donations: the importance of campaign donation in Goiânia, Goiás, Brazil. *Saúde e Pesquisa*, 14(1), 153-160. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253638>
- Peixoto, P. H. V. (2018). *Estratégias de captação de doadores de sangue no hemocentro: um estudo no Hemocentro Regional de Nova Friburgo Enfermeiras Cássia Viviane Martins (1st ed.)*, 1-22. Trabalho de Conclusão de Curso, Nova Friburgo.
- Pinheiro, B. C., & Bittar, C. M. L. (2017). Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. *Cinergis*, 18(1), 77-82. doi.org/10.17058/cinergis.v18i1.8049
- Redome. (2019). Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea. *Como é Feita a Doação*. <http://redome.inca.gov.br/doador/como-e-feita-a-doacao/>.
- Santos, M. C. E. M., & Santos, P. C. M. A. (2019). Pesquisa e extensão universitária como sustentação do ensino. *Brazilian Journal of Development*, 5(9), 14345-14360.
- Santana, D. C & Silva, M. R. (2019). *Extensão Universitária na capacitação de doadores. Hemoterapia Essencial (1st ed)*. Editora da Universidade Estadual de Alagoas – EDUNEAL.
- Silva, T. M., Oliveira, I. M. M., & Tavares, N. B. F. (2021). A doação voluntária de sangue sob a ótica de universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, 10(5), 1-8. doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14887
- Silva, M. R., Soriano, C. F. R., & Júnior, C. J. S. (2019). *Hemoterapia Essencial (1st ed.)*. Editora da Universidade Estadual de Alagoas - EDUNEALn.
- Silva, A. L. D. B., Souza, S. C., Chaves, A. C. F., Souza, S. G. C., Andrade, T. M., & Filho, D. R. R. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rer Enferm UFPE online*, 13, 1-8. [10.5205/1981-8963.2019.242189](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189)
- Silva, E. F., Rocha, J. S., Santos, K. M., Graça, M. M. Silva, M. L., Santos, S. O. F., & Adiani, P. A. (2020). Levantamento sobre o conhecimento, participação e adesão dos acadêmicos quanto a doação de sangue. *Revista Unitalo em Pesquisa*. 10(4), 28-47. www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html.
- Silva, T. S. et al. (2021). Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota: Readaptações-Um olhar resiliente em meio a pandemia. *Research, Society and Development*, 10(8), 1-6. doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17053
- Silva, N. C. D. L., Santana, P. C. et al. (2021). Doação de sangue: experiência exitosa na campanha enfermagem está no sangue. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, jan., 8, 1-5. doi.org/10.25248/reaenf.e4865.2021
- Siqueira, F. D., Girardon-Perlini, N. M. O., Murari, A. L., Coelho, C. T. S., & Carneiro, L. F. (2020). Características sociodemográficas e clínicas de adolescentes candidatos à doação de sangue em um hemocentro. *Rev. Enferm. UFSM*, 10(26), 1-17. [10.5902/2179769237814](https://doi.org/10.5902/2179769237814)
- Souza, M. K. B. D., & Santoro, P. (2019). Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 195-201. [10.1590/1414-462X201900020068](https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020068)
- Torres, R.C. et al (2021). Cadastro de doadores de medula óssea—Descrição de um experimento. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 19974-19985.